

Artigo original • Revisão por pares • Acesso aberto

Relato imagético de uma viagem à China rural

A visual account of a trip to rural China

 Mariana Homem de Mello Reinach

Citação sugerida

REINACH, Mariana Homem de Mello. Relato imagético de uma viagem à China rural. Revista IDeAS, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-22, e025016, jan./dez. 2025.

Licença: Creative Commons - Atribuição/Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Introdução

Em 2023 fui convidada a apresentar meu trabalho de doutorado em uma conferência intitulada “Critical agrarian studies in the 21st century”, no College of Humanities and Development Studies (COHD) da China Agricultural University (CAU), em Beijing, China. A conferência fazia parte das celebrações pelos 50 anos do periódico científico Journal of Peasant Studies e reuniu, não só acadêmicos envolvidos com a questão agrária, mas também representantes de movimentos sociais de todas as partes do mundo, especialmente de países do chamado Sul Global.

Além de pesquisadora, eu estava ali como parte do Collective of Agrarian Scholar-Activists from the South (CASAS). O CASAS é uma rede de pesquisadores-ativistas que passei a integrar a partir de minha participação no 4th Journal of Peasant Studies Writeshop in Critical Agrarian Studies and Scholar-Activism no ano anterior (2022), que aconteceu no Institute for Poverty, Land and Agrarian Studies (PLAAS), na University of the Western Cape, na Cidade do Cabo, África do Sul.

Sabendo que seria uma chance única de conhecer a China, estendi minha estadia para além dos sete dias de evento, e completei um mês viajando sozinha por esse imenso país. Em Beijing fui acolhida por uma família de brasileiros e militantes do MST, que me deu dicas preciosas para me virar em um país com língua, alfabeto, história, cultura e política tão diferentes dos nossos. No restante da viagem, viajei de trem-bala e fiquei hospedada em albergues ou pequenos hotéis. Fiz meu “roteiro” buscando contemplar tanto locais com foco na história, templos, museus e realidades urbanas, quanto locais com foco em paisagens naturais, realidades rurais e minorias étnicas.

Como parte da programação da Conferência, visitamos a Grande Muralha da China (trecho em Mutianyu, distrito de Huairou), e alguns empreendimentos rurais no condado de Yi, na província de Hebei: uma fábrica de frangos chamada Hebei Taihaug Hefeng Food Co. Ltda (Vila de Kuangshan); uma cooperativa de produção de maçãs orgânicas (Vila Taidi); um projeto de

canais curtos de comercialização para pequenos agricultores (Vila Sang'gang); uma fazenda de gado leiteiro chamada Sanyi Co. Ltda. (Vila Lingyunce); a Fábrica de Artes e Artesanatos Yishui, especializada em bordado imperial (Vila Lingyunce); um projeto de E-commerce para pequena agricultura (Vila Dongshao); e um projeto de turismo rural (Vila Tiangang).

Abrigando 504 mil habitantes na sua área rural, em 2011 o condado de Yi foi incluído na lista de “áreas assoladas pela pobreza” das montanhas de Yanshan-Taihang. Em 2012, tornou-se uma área demonstrativa para políticas de combate à pobreza em nível provincial, recebendo diversos projetos e incentivos estatais. Todos esses empreendimentos fazem parte de uma política nacional de apoio aos “left-behind” - mulheres, idosos e crianças que hoje compõem a maior parte dos moradores permanentes nas áreas rurais, devido ao forte êxodo de homens jovens aos centros urbanos - e incentivo à “volta ao campo”, com apoio à estruturação produtiva da pequena agricultura e de negócios locais. Em setembro de 2018, o condado de Yi já pôde ser removido da lista de municípios assolados pela pobreza.

Depois do evento, segui minha viagem para Xi'an, na província de Shaanxi (a 1095 km de Beijing), para conhecer o famoso Exército de Terracota. Em seguida, fui para Yan'an (a 300 km de Xi'an), cidade que foi o ponto final da Longa Marcha e um dos primeiros *soviets* da Revolução Chinesa, sendo um centro do movimento revolucionário entre 1937 e 1948, e que hoje transformou em museus as casas onde moraram dirigentes revolucionários, bem como os quartéis-generais, escritórios e sedes do Partido Comunista Chinês.

De Yan'an voltei para Xi'an, e segui de lá para Dali, na província de Yunnan (a 1920km de Xi'an), ao sul do país. Dali tem uma população de pouco mais de 700 mil pessoas, sendo 75,5% de minorias étnicas. O povo Bai corresponde a 65% da população, e a cidade é regida pela Prefeitura Autônoma Bai. De lá, fui para a cidade de Lijiang, na mesma província (a 180 km de Dali), com uma população de 1,25 milhão de habitantes. Há 22 minorias étnicas em Lijiang, com prevalência do povo Naxi. Entre Lijiang e Shangri-la, fiz a trilha da Garganta do Salto do Tigre, um dos maiores desfiladeiros do mundo. De Lijiang, segui de trem para Kunming (a 517 km), para pegar um voo de volta a Beijing.

No escopo do presente dossiê, minha contribuição não está na esfera teórico-científica, representando apenas um breve relato de viagem, com a intenção de compartilhar imagens, descrições e impressões de uma forasteira em um país, para mim, ainda muito desconhecido. Podemos tratar a China sob aspectos geopolíticos e de relações comerciais e internacionais (que é até onde a maioria de nós consegue chegar, seguindo os “braços” da China que saem para fora – e mais ligados ao capitalismo de estado chinês), mas pouquíssimo nos é apresentado sobre o cotidiano, as paisagens, a organização social e visão de mundo das pessoas comuns, nessa parte do planeta.

Infelizmente não foi possível incorporar nesta publicação fotos de todos os locais visitados. Selecionei aqui somente as imagens relacionadas ao meio ambiente e ao mundo rural, para me manter na temática do dossiê. As imagens serão apresentadas seguindo a ordem cronológica de alguns dos lugares que visitei ao longo da viagem: começando por Beijing (Foto 1), passando por alguns dos empreendimentos rurais visitados como parte da programação da conferência na província de Hebei (Fotos 2 a 6), e finalizando com a viagem para a província de Yunnan, com fotos de Dali (fotos 7 a 22) e Lijiang (fotos 23 e 24).

Depois dessa viagem, o meu (e nosso) desconhecimento ficou para mim ainda mais evidente e impressionante. Como podemos ignorar tão profundamente tanta história, filosofia, riqueza e modos diferentes de ser e de se estar no mundo? As complexidades e ambiguidades do modelo social-político-econômico chinês vão muito além de estereótipos, notícias enviesadas, preconceitos ou maneiras simplistas de tentar encaixá-lo pelas lentes ocidentais. É preciso muito aprofundamento para compreendermos os variados aspectos dessa nova potência. Fica aqui o convite de percorrer o olhar por algumas surpresas que se apresentaram para mim ali dentro.

Foto 1



Legenda foto 1: Chegada em Beijing. Devido ao crônico problema de poluição do ar nas cidades chinesas, o governo iniciou um programa massivo de reflorestamento. Todas as cidades pelas quais passei eram muito arborizadas, seja com árvores antigas e frondosas, seja com árvores pequenas e recém plantadas. Em todos os lugares elas parecem ter sido escolhidas a dedo, em um esforço paisagístico para que o resultado seja uma mescla de cores (folhas verdes de tons variados, amarelas, roxas, avermelhadas).

Foto 2



Foto 2.2



Legenda fotos 2 e 2.2: Projeto de canais curtos de comercialização para pequenos agricultores (Vila Sang'gang, condado de Yi, província de Hebei).

A Vila de Sang'gang é formada por 221 famílias (652 habitantes), e representa uma comunidade rural clássica de agricultores familiares. A vila ocupa uma área de 48 hectares de terra arável (0,07 ha per capita), 63 hectares de floresta e 805 hectares de terreno montanhoso. Os agricultores produzem milho, batata doce, amendoim, batata, grãos em campos secos ou irrigados, bem como nozes, castanhas, caquis, pêssegos, ameixas e damascos nas áreas de floresta. Cada família possui sua própria horta para autoabastecimento, bem como pequenas criações de animais (porcos, galinhas, patos, cabras). Desde 1997, o professor Ye Jingzhong do COHD/CAU tem trabalhado junto ao governo do condado de Yi em projetos em quatro vilas - incluindo a Sang'gang - que visam evitar o crescente êxodo rural (hoje mais de 300 habitantes trabalham fora).

De 2000 a 2010 foram realizadas ações focadas na melhoria de infraestrutura, formações, promoção de revitalização rural e fortalecimento cultural. De 2010 a 2020, começaram iniciativas de circuitos curtos de comercialização, com venda de cestas diretas a consumidores urbanos. De 2020 até hoje, a Vila de Sang'ang integra o projeto de pesquisa-ação participativa "Revitalização rural impulsionada pelas interações entre o meio rural e o urbano", focada na ampliação dos circuitos curtos, melhoria da cadeia industrial de produtos típicos, turismo rural, educação voltada à cultura agrícola, proteção de variedades tradicionais nativas, inclusão dos idosos, e fortalecimento das organizações rurais.

Foto 3



Legenda foto 3: Fazenda de gado leiteiro Sanyi Co. Ltda. (Vila Lingyunce, condado de Yi, província de Hebei).

A fazenda foi estabelecida em 2018 com investimento do governo local, e fornece leite para uma grande empresa de laticínios chinesa, chamada Yili. A Sanyi Co. busca criar um novo modelo ecológico para produção de laticínios, com utilização de alta tecnologia para coleta e gestão de dados relacionados à produção de leite, monitoramento de doenças e manutenção de um alto padrão de qualidade. Em 2019, a fazenda construiu quatro lagoas de tratamento de esterco e implementou um processo automatizado de tratamento com separação de sólidos e líquidos. Após a fermentação, o esterco se transforma em biogás, e o composto ajuda a revitalizar terrenos arenosos nas redondezas. As políticas estatais viabilizaram a ampliação da capacidade produtiva, de 180 vacas iniciais, para 1000, em 2022.

Foto 4



Legenda foto 4: Fábrica de Artes e Artesanatos Yishui, especializada em bordado imperial (Vila Lingyunce, condado de Yi, província de Hebei).

A Fábrica de Artes e Artesanatos Yishui foi fundada em 1991, e hoje conta com 500 funcionários. Por gerações, a Fábrica tem se dedicado a preservar e inovar a arte do bordado imperial, em um sistema que inclui design, desenho, bordado, produção e marketing. A companhia estabeleceu o “Centro de Preservação da Cultura Tradicional do Bordado do Palácio Qing” para preservação do patrimônio histórico relacionado ao bordado imperial artesanal, conduzindo treinamentos em técnicas de bordado imperial, principalmente para geração de renda e qualificação profissional das mulheres “left-behind” do condado de Yi. Os produtos da Fábrica de Artes e Artesanatos

Yishui já receberam diversos prêmios e são exportados para mais de dez países, incluindo Estados Unidos, França, Itália, Cingapura e Japão, além de serem vendidos a lojas, centros culturais e museus chineses.

Foto 5



Legenda foto 5: E-commerce e fabricação de farinha em moinho artesanal para pequena agricultura (Vila Dongshao, condado de Yi, província de Hebei).

A Vila de Dongshao abriga 335 famílias, ou 1100 habitantes, que se dedicam principalmente ao cultivo tradicional do milho, trigo e criação de gado. Os dirigentes dessa vila atribuíram grande importância ao desenvolvimento da indústria de e-commerce. Por meio de transmissões ao vivo, o secretário da vila ajudou a comercializar os produtos dos moradores e se tornou um *influencer* local muito conhecido, contando, atualmente, com uma base de fãs de 18.000 seguidores. O secretário usa fóruns virtuais para se conectar a mais de 200 outros dirigentes de vilas rurais por todo o país, realiza parcerias com grupos de mídia de massas, e promove treinamentos locais para filmagem, edição de vídeos curtos e transmissão ao vivo voltados à rede social Douyin (TikTok). Assim, a Vila está conseguindo impulsionar o e-commerce local, divulgando produtos beneficiados localmente, como a farinha do moinho artesanal comunitário, macarrão de batata-doce, carne bovina e ovina de alta qualidade. Além disso, lançam campanhas como “Adote uma batata-doce por 1 Yuan”, desenvolvendo um modelo de produção com compartilhamento de riscos e lucros entre produtores e adotantes.

Foto 6



Legenda foto 6. Cooperativa de produção de maçãs orgânicas (Vila Taidi, condado de Yi, província de Hebei).

A Vila Taidi é localizada no município de Niugang. Em 2014, o governo municipal mobilizou especialistas da Universidade Agrícola de Hebei, técnicos e autoridades locais para elaborar um plano estratégico de erradicação da pobreza e do subdesenvolvimento do município. Um profundo estudo sobre as condições geográficas e industriais apontou que o município não tinha nenhuma atividade poluente, resultando em ótima qualidade do ar e da água, além de um microclima favorável ao cultivo de maçãs de alta qualidade. Foi então criada uma grande cooperativa de maçãs, que unificou a terra das famílias individuais. Os agricultores locais que investem na cooperativa recebem ações e participação nos lucros, e podem escolher receber um salário pelo trabalho ou convertê-lo em ações da cooperativa. A cooperativa centraliza os recursos produtivos, comprando suprimentos, máquinas, ferramentas e insumos para uso coletivo; fornecendo treinamento e assistência técnica em parceria com a Universidade Agrícola de Hebei; unificando os canais de venda com o apoio do centro de e-commerce do condado, de modo a eliminar a competição entre agricultores, realizando campanhas de adoção de árvores e festivais turísticos de colheita de maçãs. Em 2022, todos os 43 hectares de macieiras da Vila Taidi receberam certificação orgânica.

Foto 7**Legenda foto 7:** Vista do trem-bala de Xi'an para Dali.

Ao longo de todo o caminho de trem entre a província de Shaanxi e a província de Yunnan foi possível ver muitos lotes de pequena agricultura bem ao lado das grandes cidades ou às margens da ferrovia. A unidade familiar chinesa (mu) corresponde a 1/15 do nosso hectare. Na reforma agrária cada família recebeu de duas a três unidades dessas (~600 m² x 3). Até hoje 40% do país é rural, mas houve uma forte tendência à imigração dos homens, de modo que hoje a pequena agricultura é uma atividade majoritariamente tocada por mulheres e idosos (por isso as políticas atuais de incentivo à “volta ao campo”).

Foto 8

Foto 9

Legenda fotos 8 e 9: Templos Bai em uso ritual num dia de celebração (Dali, província de Yunnan).

Diferente dos grandes templos de Beijing ou Xi'an, que se enchem de turistas e cuja visitação se parecia mais com a ida a um museu, em Dali conheci templos pequenos e cheios de vida, sendo usados em dias de celebração comunitária. Na parte de dentro de um desses templos, observei que várias velhinhas ficavam enfileiradas voltadas para o centro, olhando umas para as outras, tocando instrumentos de madeira de forma ritmada e cantando juntas. Uma outra velhinha ficava do lado de fora, e de vez em quando batia em um vaso de metal com uma baqueta de madeira, que soava como um sino. Quando ela tocava, as velhinhas do lado de dentro se curvavam levemente para frente, ou paravam de tocar, para em seguida recomeçar. Ao mesmo tempo, uma outra velhinha do lado de fora dobrava pequenos papéis quadrados, com toda a calma e lentidão do mundo, organizava-os com cuidado em uma bandeja redonda em cima de uma pequena mesa. Quando a bandeja se enchia, ela passava para outra velhinha, sentada perto de um altar de oferendas (potinhos de porcelana com arroz, chá, frutas). Essa outra senhorinha pegava papel por papel e colocava em um balde de metal depois de passar a ponta em uma vela. Dentro do balde, eles pegavam fogo, e sua fumaça se juntava com a fumaça dos incensos do lado de fora. Elas repetiam o procedimento indefinidamente. Eu era a única forasteira observando o processo, e ao final, elas insistiram para que eu ficasse para um almoço coletivo.

Foto 10



Legenda foto 10: Vila tradicional Bai (Dali, província de Yunnan)

As vilas tradicionais Bai ficam ao longo do Lago Erhai, que é um ponto extremamente turístico da cidade de Dali, cheio de bares, cafés gourmet, restaurantes e lojas. Os turistas alugam bicicletas com cestinhas de plástico imitando vime, carregando flores também de plástico. Passam o dia tirando fotos para as redes sociais, e há câmeras de vigilância por todo lado (como em todas as cidades que visitei). Em contraste a esse ambiente altamente artificializado, as vilas Bai não possuem nenhuma câmera de vigilância, nenhum turista, e ali dentro reina um ambiente pacato de cidade de interior. Há uma legislação especial para prefeituras e distritos autônomos das minorias étnicas.

Foto 11**Legenda foto 11:** Lago Erhai (Dali, província de Yunnan)

Lago Erhai e seus contrastes: do lado de cá, a paisagem bucólica dos turistas e das vilas Bai. Na outra margem, a cidade grande com seus prédios, terras secas e mais degradadas, e parques eólicos ao fundo.

Foto 12



Foto 13



Foto 14

Legenda fotos 12, 13, 14: Celebração comunitária em uma vila Bai (Dali, província de Yunnan)

Caminhando mais um pouco pelo Lago Erhai, encontrei essa outra vila Bai, onde estava acontecendo uma festa comunitária. Três mulheres cantavam uma melodia aguda e bem alta no microfone em frente a uma pracinha, acompanhadas por um homem tocando um instrumento de corda que parecia uma mistura de banjo com baixo. Mulheres e homens assistiam a apresentação sentados embaixo de uma grande árvore, enquanto, ao lado, pessoas conversavam ou jogavam no bar esse jogo que parecia uma mistura de dominó e rumikubi.

Foto 15



Legenda foto 15: Agricultoras Bai no lago Erhai (Dali, província de Yunnan)

No meio do parque turístico do Lago Erhai, às margens da ciclovía, observei esse grupo de mulheres agricultoras trabalhando. Na China a pequena agricultura parece estar realmente espalhada por todos os cantos.

Foto 16**Foto 17**

Foto 18

Legenda fotos 16, 17 e 18: Agricultura em Dali (Dali, província de Yunnan).

Em Dali, as trabalhadoras rurais moram nas vilas e vêm todos os dias trabalhar em seus lotes. As sementes transgênicas são proibidas na China, e só se importa soja transgênica para ração.

Foto 19

Foto 20**Legenda fotos 19 e 20:** Pesca em Dali (Dali, província de Yunnan)

Mulheres Bai pescando no Lago Erhai, perto da ciclovía, mas em uma área menos turística.

Foto 21**Legenda foto 21:** Produção de licores artesanais na Cidade Antiga de Dali (Dali, província de Yunnan).

As “Cidades Antigas” são os centros históricos, que preservaram sua arquitetura tradicional e se transformaram em pontos turísticos, com lojas, restaurantes e museus. Nos pontos turísticos de todas as cidades por onde

passei, era comum ver pessoas tirando fotos vestidas com trajes tradicionais da época imperial. Especialmente nas “cidades antigas”, há casas especializadas no aluguel dessas roupas, e a possibilidade de contratação de fotógrafos profissionais.

Foto 22



Legenda foto 22: Museu Comunitário de Agricultura Bai (“Soil, Seeds & People”), no vilarejo de Xizhou (Dali, província de Yunnan).

Esse pequeno museu apresentava o mesmo cuidado e sofisticação dos grandes museus que visitei em Beijing e Xi’an. Aqui, o museu comunitário relacionava a história local do vilarejo de Xizhou com a história milenar chinesa, e as práticas de cultivo com a cosmologia, a cultura e a filosofia do povo Bai. Eram diversos os recursos: sementes variadas em vidros transparentes na parede formando um mosaico; pequenas esculturas de madeira replicando ferramentas e cortejos/festividades de semeadura e colheita; instalações reproduzindo mercearias antigas; muitas fotografias de pessoas comuns na lida do campo; quadros das folhas secas de cada espécie de cultivo. No centro do museu, um pátio com uma horta, e no final, caixas de acrílico com documentos e notas fiscais de pessoas comuns, que podíamos pegar, abrir e ler, e nas quais o visitante poderia também depositar ali a sua própria, se desejasse. Ao lado deste, havia um outro museu de arte Bai, com foco nas gravuras tradicionais (jianmas), e construído com a mesma riqueza narrativa. Em todas as cidades que visitei, grandes e pequenas, há visivelmente uma política de investimento massivo na preservação da história e da memória local e nacional. Todos os museus e templos são lotados de turistas chineses, o que demonstra um grande interesse por sua própria história e cultura.

Foto 23

Legenda foto 23: Apresentação musical do povo Naxi, com seus instrumentos tradicionais (Lijiang, província de Yunnan).

Ao longo da viagem tive a oportunidade de observar diversas manifestações culturais em musicais. Encontrei danças tradicionais nas ruas e em museus em Yan'an, as músicas das celebrações religiosas Bai em Dali, cantos budistas em um templo numa estrada em Lijiang, e essa apresentação musical do povo Naxi, também em Lijiang. Em todas essas manifestações, tudo era diferente da música ocidental: a estética, o ritmo, o timbre, as escalas melódicas e os instrumentos - tambores, de cordas ou de sopro, feitos de madeira, couro de mamíferos ou répteis, bambu, ou metal. O povo Naxi é o único povo no mundo que mantém viva sua escrita em hieróglifos. Além dessas danças tradicionais, também era comum ver senhoras em algumas ruas de grandes cidades com suas caixinhas de som, dançando juntas para se exercitar.

Foto 24

Legenda foto 24: Vila Yuhu (Lijiang, província de Yunnan).

A 17km de Lijiang, a Vila Yuhu tem 1380 habitantes, maioria do povo Naxi. Em muitas cidades e vilas por onde passei, há pequenos córregos de água limpa e cristalina passando em meio às ruas, o que dá a sensação de estarmos dentro de uma fonte de água.

Mariana Homem de Mello Reinach

Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ) com bolsa CNPq, pesquisadora integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Etnicidade, Território, Natureza e Autonomias (NEP/CPDA) e do Laboratório Multiusuário de Tecnologias Sociais (LMTS). Pesquisadora associada do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro) e colaboradora da Western University (Canadá). Participou do Projeto EcoCare como pesquisadora visitante na Universidade do Ártico (The Arctic University of Norway), em Tromsø, Noruega. Mestre em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2020) com bolsa de Mestrado Nota 10 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo - USP (2014) e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2022).

E-mail: mari.reinach@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7661142991516260>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1942-4191>